

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO LINGUÍSTICO NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE ALUNOS BILÍNGUES (POMERANO/PORTUGUÊS)

MARCELI TESSMER BLANK¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – marceli_tessmer@yahoo.com.br

²Universidade Federal de pelotas – anaruth@vitorramil.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa localiza-se no âmbito da Educação e da Linguística, mais especificamente transita entre campos tais como a produção e percepção fonológica, a aquisição da escrita, o bilinguismo e o conhecimento linguístico. Tendo em vista que o Brasil é um país multilíngue e que durante o século XIX foi alvo de diferentes desembarques de imigrantes oriundos de diversos lugares da Europa, não é incomum encontrar, no território brasileiro, regiões que possuam comunidades de descendentes de italianos, franceses, germânicos, entre outros.

No estado do Rio Grande do Sul, ao sul do Brasil, por exemplo, o início dessa colonização aconteceu por volta de 1856, devido à necessidade de ocupação por pessoas que desenvolvessem atividades agrícolas. Na região de Arroio do Padre, localizada na metade sul do estado, encontra-se uma dessas comunidades formada por imigrantes germânicos que continua cultivando as tradições trazidas da terra natal e mantém a variedade do alemão como língua nativa.

As crianças dessa comunidade, apesar de brasileiras, falam o pomerano e somente passam a ter contato efetivo com o português (PB) no âmbito escolar. A aquisição tardia do português e o fato de os professores serem falantes monolíngues de PB produzem um campo de investigação que pode contribuir para a discussão de aspectos relacionados à aquisição simultânea das modalidades oral e escrita do português bem como sobre **as relações entre o conhecimento linguístico e a compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética**. Nesse sentido, a verificação desses aspectos dentro da temática **proposta** neste estudo pode ser observada analisando-se a seguinte situação-problema: de que forma o conhecimento linguístico e a percepção da fala se relacionam com o desenvolvimento **da escrita em português** de alunos bilíngues (pomerano/português)?

Estudos como os de Gombert (1992) e Karmillof-Smith (1992) apontam para a imbricada relação entre o desenvolvimento da consciência linguística e o processo de alfabetização, que resulta em um maior controle do sujeito sobre a forma dos seus enunciados. Carol Chomsky (1970), por sua vez, afirma que o conhecimento linguístico da criança diz muito sobre as estratégias utilizadas por ela durante o processo de aquisição da escrita, o que torna este elemento bastante significativo durante a escolarização.

A fim de observar o modo como se processa os efeitos dessa aquisição, objetiva-se, neste trabalho, descrever e analisar a percepção de contrastes fonológicos do português e os erros de escrita de crianças bilíngues (pomerano/português) e discutir possíveis relações entre percepção e escrita. Uma diferença importante entre os dois sistemas fonológicos em jogo neste trabalho, diz respeito à presença de uma regra de dessororização, típica do sistema alemão. Nessa língua, as obstruintes, quando em final de palavra, passam a exibir o valor negativo para o traço [sonoro], isto é, [b] passa para [p], [d] para [t], [g] para [k] e assim sucessivamente nos pares fricativos.

Verifica-se nesses contextos a perda de oposição entre fonemas citados (WIESE, 1996). Esse dado traz informações importantes sobre a língua materna dos pesquisados, e que pode influenciar a forma como eles aprendem o sistema oral e escrito do português. Por essa razão, nesta pesquisa, serão analisados fenômenos que envolvem as consoantes plosivas e fricativas do ponto de vista da produção escrita e da percepção, a fim de se verificar se o modo como a criança percebe o som produz algum efeito sobre a escrita durante o processo de alfabetização.

2. METODOLOGIA

Participam deste estudo um total de 25 crianças do 1º ao 4º ano escolar, de ambos os sexos, todos pertencentes a uma escola pública do Município de Arroio do Padre. Os critérios de inclusão na pesquisa consideraram: ser bilíngue (fator analisado por meio de um questionário enviado aos pais ou responsáveis); não apresentar nenhuma queixa de problemas de aprendizagens e/ou comportamentais; participar de todas as etapas de coleta; assinar o Termo de Consentimento de participação na pesquisa. A distribuição dos alunos por ano obedeceu a seguinte ordem: 5 alunos do 1º ano; 8 do 2º ano; 7 do 3º ano e 5 alunos de 4º ano.

Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos elaborados com o objetivo de analisar a acurácia perceptual e a escrita — controlada e espontânea — dos sujeitos investigados. A percepção foi analisada por meio de um teste desenvolvido a partir do *software* livre TP¹, e consistiu em uma tarefa de identificação envolvendo os contrastes fonológicos das obstruintes do Português Brasileiro (PB). A escrita controlada foi coletada via ditado de imagens, cujas gravuras eram as mesmas do teste de percepção. A escrita espontânea foi verificada por meio de uma escrita de uma história a partir de gravuras previamente selecionadas, dispostas no cabeçalho de uma folha A4, as quais consistiam em representações de palavras que começavam com plosivas e fricativas como, por exemplo, Chico Bento, galinha, tatu, etc..., todas pertencentes a um mesmo campo semântico.

O teste de escrita controlada ocorreu antes do de percepção e deu-se na própria sala de aula. Cada aluno foi orientado a escrever ao lado da gravura o seu significado, sem qualquer instrução sobre a forma da escrita. Em seguida, ocorreu a realização do teste de percepção. A aplicação foi individual, na biblioteca da escola. A criança, frente a um computador com fones de ouvidos, tinha a sua disposição um *mouse* para realizar a tarefa que pode ser assim descrita: eram apresentadas duas imagens referentes a um par mínimo (*foto* e *voto*, por exemplo) e simultaneamente era ouvido um estímulo sonoro relacionado a uma das imagens para que fosse feito um clique na figura correspondente. A palavra poderia ser ouvida até 2 vezes, caso fosse necessário. Por fim, o instrumento de escrita espontânea foi o último a ser realizado, também em sala de aula.

Tanto as palavras como as gravuras que compõem o teste de percepção foram disponibilizadas pelo GPEL², da UNESP. Os autores optaram por palavras dissílabas e monossílabas, paroxítonas, passíveis de representação por meio de gravuras e que consistem em pares contrastivos envolvendo as obstruintes do PB como, por exemplo, *faca* e *vaca*; *porta* e *torta*; *panda* e *banda*; *cola* e *gola*; *zangada* e *jangada*; *dia* e *tia*, etc... A construção do teste deu-se pela gravação,

¹ TP(Perception Tests), disponível em: http://www.worken.com.br/tp_regfree.php

² Instrumento para coleta de dados de produção e de percepção preparado no GPEL - Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem - da UNESP - Universidade Estadual Paulista, pelos professores Lourenço Chacon e Larissa Berti com imagens criadas por Diana Leite Chacon

antecipadamente, das palavras selecionadas, a partir de equipamentos de alta resolução, dentro de uma cabine acústica, por um falante adulto, do sexo masculino, nativo de PB, o qual as produziu por meio da seguinte frase veículo “Fala *palavra alvo* pra ele”. Após as gravações, as palavras alvo foram extraídas da frase veículo com a ajuda do programa *Audacity*³ e compuseram, juntamente com as gravuras, o teste de percepção. Especificamente para este estudo, a análise do teste de percepção e de escrita controlada foi feita com base na porcentagem de erros envolvendo as variáveis: vozeamento; ponto de articulação; modo de articulação e ano escolar. No que concerne à escrita espontânea, o critério de análise levou em consideração os erros e acertos envolvendo o vozeamento, além da variável ano escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos instrumentos de percepção e de escrita foram analisados, primeiramente, de forma separada. Na Tabela 1, abaixo, estão os dados referentes à acurácia perceptual dos alunos bilíngues.

Tabela 1: Erros de confusão perceptual

Ano escolar	Total de estímulos/Ano	Vozeamento		Ponto de Articulação	Modo de Articulação	Total de Erros
		Sonorização	Dessonorização			
1º ano	245	03	06	24	03	36
2º ano	392	07	09	51	03	70
3º ano	343	03	04	25	01	33
4º ano	245	06	03	10	-	19
Total	1225	19	22	110	07	158 (12,89%)

Considerando os dados fornecidos com o instrumento de percepção, dos 1225 estímulos 158 resultaram em erros perceptuais pelos alunos, o que representa 12,89% do total. Foram 41 erros relativos ao vozeamento (19 de sonorização e 22 de desonorização), ou seja, trocas entre [p] e [b], por exemplo; 110 ao ponto de articulação como a troca de [p] para [d], [v] para [ʒ], e 07 erros referentes ao modo de articulação como a troca de uma oclusiva por uma fricativa. O maior número de erros perceptuais foi cometido pelo 2º ano, seguido do 1º, 3º e 4º.

Na escrita controlada, por sua vez, a análise do instrumento também seguiu os critérios usados no teste de percepção, ou seja, ponto de articulação, modo de articulação e vozeamento. Cabe salientar que, para a análise ortográfica, foram apreciados somente os dados do 2º ao 4º ano, uma vez que o 1º ano ainda não está alfabetizado. Os dados coletados estão dispostos na Tabela 2, disposta abaixo:

Tabela 2: Erros ortográficos do instrumento de escrita controlada

Ano escolar	Possibilidades de grafia/Ano	Vozeamento		Ponto de Articulação	Modo de articulação	Total de Erros/Ano
		Sonorização	Dessonorização			
2º ano	816	01	02	01	01	05 (0,61%)
3º ano	714	01	08	02	-	11 (1,54%)
4º ano	510	-	-	-	-	- (0%)
Total	2040	02	10	03	01	16 (0,78%)

³Software livre disponível em: www.audacityteam.org/download/

Tendo em vista as 2.040 possibilidades de grafia das obstruintes às quais os alunos foram expostos, houve erro em 16 ocasiões. Desse montante, 12 envolveram o critério vozeamento — sendo a dessonorização a mais afetada, 03 o ponto de articulação e apenas 01 erro envolvendo o modo de articulação. Os alunos do 3º ano foram os que mais transgrediram na grafia das classes analisadas, seguidos pelo 2º ano e, posteriormente, pelo 4º ano.

Com relação à escrita espontânea, os resultados mostram o seguinte cenário: dentre as 2.140 possibilidades de registros das consoantes plosivas e fricativas, 2.109 grafias resultaram em acertos e 31 resultaram em erros envolvendo o vozeamento (critério analisado neste instrumento), o que corresponde a 1,44% do total de escritas das obstruintes. O processo de dessonorização ocorreu 21 vezes e o de sonorização apenas 06 vezes. O 3º ano produziu o maior número de erros, seguido pelo 2º ano.

4. CONCLUSÕES

Os instrumentos utilizados neste estudo tiveram o intuito de abordar a percepção e a escrita das obstruintes por alunos bilíngues (pomerano/português). Os resultados obtidos mostraram erros de acurácia perceptual (em maior quantidade) e de escrita. Com relação a esse último aspecto, entretanto, foi observado maior sucesso no instrumento de escrita controlada em se comparando ao de espontânea.

Os dados parecem indicar um movimento de utilização do conhecimento linguístico dos bilíngues na resolução dos problemas aos quais foram expostos. A percepção do contraste do PB pareceu ser dificultada aos bilíngues. Na escrita também observa-se a presença de erros que embora não ocorram em grande número podem indicar relação com a percepção, uma vez que os erros envolvendo o vozeamento são os mais recorrentes.

Com relação à variável ano escolar, o 3º ano, seguido do 2º ano tiveram menor desempenho nas tarefas de percepção e escrita, o que pode estar associado ao movimento estruturação do conhecimento fonológico. O 4º ano, contudo, é que o menos possui erros, o que pode demonstrar uma estabilização do sistema. Entretanto, cabe salientar que os resultados aqui apresentados são preliminares e serão necessários mais dados e comparações com monolíngues, falantes nativos de PB, o que será feito no decorrer da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, C. **Reading, writing, and phonology**. Harvard Educational Review, 1970, 40, 287-309.

GOMBERT, J. **Metalinguistic Development**. Hertfordshire: Haverster Whesheaf, 1992.

KARMILOFF-SMITH, A. **Beyond modularity: a developmental perspective on cognitive science**. Cambridge (MA): MIT, 1992.

WIESE, R. **The phonology of German**. Oxford University Press. 1996.